



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA



MAYCON SANTOS DOS SANTOS

A MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA VELHOS TEMAS NOVAS PROPOSTAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia como exigência para a aprovação do mesmo.

Orientador: Prof^o. Msc. Abraão Levi dos Santos Mascarenhas.

Co-orientador: Prof^o Msc. Marcos Mascarenhas Barbosa Rodrigues.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá, PA

Santos, Maycon Santos dos

A música e ensino de Geografia velhos temas novas propostas /

Maycon Santos dos Santos ; orientador, Abraão Levi dos Santos

Mascarenhas. — 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2017.

1. Geografia (Ensino fundamental) – Estudo e ensino – Marabá (PA).

2. Urbanização – Música - Estudo e ensino. 3. Geografia - Pesquisa.

4. Música e geografia - Metodologia – Estudo e ensino. 5. Prática de

ensino – Geografia – Música. I. Mascarenhas, Abraão Levi dos

Santos, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III.

Título.

CDD: 22. ed.: 910.7

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira

Bibliotecária-Documentalista CRB2/583

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado e não me deixar desistir mesmo diante de muitas dificuldades vividas em todo o período de curso, chegar até o fim dessa árdua jornada é sem dúvidas uma grande vitória!

Agradeço, aos meus pais, Firmino Aires do Nascimento e Raimunda Santos do Nascimento e irmão Herbert Santos do Nascimento, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, sendo a minha base. A todos os meus professores, em especial ao meu orientador, prof^a Msc. Abraão Levi dos Santos Mascarenhas. Prof. Msc. Marcos Mascarenhas Barbosa Rodrigues, que possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa com bolsa de iniciação científica da CAPES junto ao PIBID-UFPA. Agradeço também, a todos os meus colegas de turma e a todos que me ajudaram de alguma forma.

RESUMO

O trabalho versa sobre proposta metodológica de atuação em sala de aula para o ensino de geografia utilizando a música em especial o rap como instrumento a ser trabalhado e utilizado dentro de sala de aula, onde o objetivo é trazer o aluno a uma interpretação do meio em que vive, e a música como ele chave e didático em sala de aula, levando novos meios para que possam ser codificados entre os alunos descobrindo novos ritmos, elementos culturais que eu virão a servir como facilitador dessa aprendizagem. Propondo ao professor e o aluno um dialogo mais próximo na busca pelo conhecimento, trocas de experiências de acordo com os conteúdos abordados em sala de aula, motivando alunos e professores a utilizarem mais essa ferramenta que pode e dever ser usada como material instigue os envolvidos a pensarem, analisar e compreender métodos que possamos busca melhores resultados para Marabá. Com isso a Geografia trabalha com a música dentro do conteúdo de Urbanização retratando problemas vividos em todas as cidades brasileiras variando suas proporções, contudo levar a o ensino de Geografia através da compreensão da música.

Palavras-chave:Ensino de Geografia, Música, Urbanização, Marabá.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O TEMA.....	09
1.1 Reflexões sobre a música: O Rap Nacional.....	09
1.2 Música e geografia no contexto urbano	13
CAPÍTULO 2 – RAP, POLÍTICA E ESPAÇO: NO DESVELO DAS MÁSCARAS SOCIAIS A APRESENTAÇÃO DO ESPAÇO COTIDIANO DOS ALUNOS.....	17
2.1 O sujeito e o locus da pesquisa	17
2.2 A cidade de Marabá.....	18
CAPÍTULO 3 - RAP, POLÍTICA E ESPAÇO NA SALA DE AULA: PERCURSOS TEORICOS E METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Proposta de intervenção metodológica nas aulas de geografia usando a três musica que retratam os dramas e os dilemas enfrentados no espaçourbano.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

INTRODUÇÃO: O ESTADO DA ARTE NAS QUESTÕES DA MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

A partir de minha experiência enquanto educador percebo as dificuldades em compartilhar o conhecimento acadêmico sobre geografia aprendido na universidade e o conhecimento sobre a disciplina a ser orientado na escola. Essa dificuldade, inerente a todo profissional que se aventura em uma nova empreitada, acaba levando alguns professores a recorrer, na grande maioria das vezes, somente ao livro didático como recurso para as aulas.

Desta forma, a geografia torna-se uma ciência reproduzida em um delimitado e importante espaço (que é o da sala de aula) e com o passar do tempo, acaba por cair na repetição, tornando o ensino cômodo para professores e enfadonho para o aluno, fator que tem dificultado alcançar o que apregoa as orientações curriculares de geografia para o ensino médio, a qual preceitua que a geografia deve

Preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação. (BRASIL, 2006).

O ensino que tenha como base estas questões precisa fazer da sala de aula um ambiente prazeroso em que se queira estar e do conteúdo o centro de interesses do aluno. Desta forma, trabalhar com o ensino de Geografia deve se constituir como uma tarefa dinâmica que busque fomentar a compreensão do mundo e do lugar em que estamos, e por meio disso, provocar a participação de forma crítica e reflexiva.

Ao aluno cabe a tarefa de saber e reconhecer sua realidade, podendo transformá-la conforme a necessidade, ainda mais porque estamos em um período em que a globalização se apresenta como uma fábrica de perversidades, produzindo desigualdades e injustiças sociais onde o projeto político que se tem, privilegia a reprodução do capital. (SANTOS, 2011, p. 19).

Estes desafios colocados ao professor exige que ele esteja atento às dinâmicas sócio-culturais e geográficas que se impõem no lugar, entendendo que apesar destas serem resultado de um processo histórico que se consolidou com o tempo, os sujeitos devem se apresentar como constructos dessa história e o professor como a figura que fará a mediação entre o conhecimento produzido e a realidade social.

Desta forma, a utilização da música no ensino básico como recurso didático pode ser uma estratégia de mediação entre o conteúdo a ser orientado e o processo de aprendizado que

leve em consideração os gostos musicais dos alunos, suas preferências, limitações e as reflexões a serem empreendidas no sentido da construção do pensamento crítico.

Ainda mais porque trabalhar com a Geografia exige uma postura crítica e reflexiva que não só problematize a realidade, mas que seja uma ferramenta na formulação de proposições de transformação social. (BRASIL, 2006). A geografia não pode mais estar distanciada da realidade do aluno, o caráter conteudista e decorativo não atrai e exige outra postura do professor.

Diante disso, concebemos a música como um recurso que pode trazer outras possibilidades de se trabalhar com o conteúdo de geografia, principalmente aqueles que tratam de ler e compreender o lugar em que estamos.

A música, ao aliar sonoridades com elementos regionais, permite que o aluno aprenda a partir daquilo que ele conhece as questões-chaves da geografia. Além de possibilitar que assuntos relacionados ao cotidiano provoque discussões significativas que alie conhecimentos que os alunos tem e conhecimentos que a geografia, enquanto disciplina crítica, permite compartilhar.

Um exemplo disso é inserir músicas produzidas (ou que falam) sobre a região amazônica para provocar o ensino de Geografia, pois falar sobre Amazônia remete a imaginários, conhecimentos populares, lugares, desigualdades, tipos de vegetação e espaço urbano que podem estar presentes nas letras das músicas e que fazem todo o sentido para os alunos, podendo ser comprovados através de mapas e outros recursos da geografia para melhorar o ensino.

Sendo assim, o interesse pela pesquisa surgiu por dois motivos: O primeiro refere-se a minha trajetória enquanto educador, no sentido de tentar sair da repetição e a segunda é a possibilidade de despertar no aluno o interesse em buscar outras maneiras de refletir sobre o conhecimento geográfico, através da música.

Neste sentido, a partir de duas experiências relacionadas a um programa de extensão da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, denominada: A Utilização da Linguagem Musical para o Ensino de Geografia: Isso da Samba; Rap e Reggae, e Muito Mais Ritmo ao aprendizado que trouxe uma experiência diferente e muito significativa, se consolida o interesse em abordar tal perspectiva nesta pesquisa, relacionando prática acadêmica e vivência enquanto educador. A outra experiência foi junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, com o subprojeto “ O direito a cidade se aprender na escola: formação cidadã e o ensino de Geografia”.

Nestas experiências, começamos estagiar com uma turma de alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual situada na periferia de Marabá, a qual passou a ser visitada periodicamente pela equipe da pesquisa, na observação das aulas de Geografia.

Em um segundo processo foram coletadas 22 entrevistas com alunos em que foi possibilitado saber dos seus gostos culturais e o contato com a música e sua realidade.

Posteriormente passamos a efetivamente aplicar propostas de utilização do rap em sala de aula procurando desenvolver o que foi proposto no plano de trabalho, o qual propunha:

Trabalhar os conteúdos do PCN de Geografia, no 1º ano no ensino médio, destacando: o processo de urbanização: do fenômeno universal as suas particularidades na Amazônia, o caso de Marabá (PA); dando ênfase aos aspectos de mobilidade urbana; segregação socioespacial e a violência. Posteriormente utilizam-se músicas: contexto e letra, relacionando-as aos referidos conteúdos. Para este conteúdos serão usadas às músicas do grupo Rappa; Racionais; e do sambista Bezerra da Silva. (RODRIGUES,2015,p7).

Assim, nesse processo procuramos evidenciar quais seriam as músicas abordadas, fazendo com que o aluno conheça outras músicas que não fazem parte do seu cotidiano, podendo explorar suas observações sobre sua escola, bairro, cidade e outros. Levando a uma análise mais crítica da realidade vivida.

A escolha pelo gênero musical Rap se apresentou como uma possibilidade de instigar os alunos a conhecerem outras sonoridades, outras construções rítmicas, percussiva e argumentativa que os rapper's constroem em cima da realidade que vivenciam, realidade essa envolta no medo, na violência do cotidiano, na segregação racial e social, na morte que muitos jovens das periferias brasileiras enfrentam.

Essa conjuntura não se distancia da realidade de Marabá (como veremos mais detidamente no capítulo 2) que enfrentam os mandos e desmandos do capital que impõem para a Amazônia um modelo de exploração e destruição dos bens primários enquanto a população não vê a vida melhorar.

Para esta pesquisa questionamos: O Rap possui condições para sua utilização nas aulas de geografia, em particular aquelas que abordam as mazelas sociais expressas no espaço urbano da cidade de Marabá traduzidas no conceito de segregação socioespacial (ver autor que vais trabalhar), visto nos bairros e áreas de ocupação da cidade?

Acreditamos que essa questão encontra grande relevância porque lidamos com sujeitos de comunidades pobres, de negros, de uma comunidade situada na periferia de Marabá, uma cidade situada na Amazônia oriental brasileira que tem em seu passado a luta pelo espaço e sofre até hoje o desvelo de situações de opressão impostas pelo capital internacional com políticas de saque dos minérios, derrubada de grandes extensões de florestas e tantos outros

projetos de “desenvolvimento” que não trouxe desenvolvimento para os que cá estão. É uma região historicamente marcada por conflitos de terras, violências no campo e o saqueamento cotidiano de minérios desta região (SILVA, 2006).

Ousamos acreditar que o rap em si traga elementos que encontrem respaldo na realidade. Porque conforme palavras de Teperman (2015), o rap brasileiro atua através do conhecimento e da politização.

Aliando a Geografia que é também uma disciplina que ajuda a pensar criticamente estas questões ao poder argumentador, de crítica e de denúncia das mazelas sociais que o gênero musical Rap traz, talvez tenhamos encontrado um caminho frutífero para que os adolescentes se sintam instigados a pensar criticamente sua realidade e quiçá fazer algo sobre.

Diante disto, se queremos desenvolver no aluno o que preceitua o PCN de Geografia para o ensino médio que enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, acredito que o caminho esteja por aí, evidenciando problemáticas sociais que tem a ver com a realidade dos alunos, discutindo nossa realidade, vendo outras realidades e, quem sabe, encontrando soluções para atuar sobre ela, tendo o rap como um caminho.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE: REFLETINDO SOBRE O DEBATE.

1.1. REFLEXÕES SOBRE MÚSICA: O RAP NACIONAL.

A música tem como material base: o som, mas não qualquer tipo de som, e sim aquele que é provocado e experimentado pelo homem. Desta forma, podemos dizer que a música constitui-se como a consolidação de experiências e experimentações sonoras em que os homens sócio-historicamente organizados foram construindo através de suas percepções e sensibilidades e a partir do contato com a natureza e com o mundo que os rodeia. A respeito disso Schoroeder afirma:

A música é uma possibilidade de expressão que aparece em todas as formas de sociedade. Ainda não se teve notícia de nenhuma comunidade, antiga ou moderna, na qual não existisse algum tipo de manifestação musical (SCHROEDER, 2005, p. 16).

Esses elementos conferem à música caráter de fenômeno universal que varia conforme o lugar e a cultura na qual é praticada. Entretanto apesar de ter esse caráter universal, quando entramos em contato com a realidade, vemos que há elementos históricos e culturais construídos pela ação do tempo e pelas forças sociais que acabam por determinar quais músicas são mais importantes e evoluídas (Música Clássica), quais são mais pobres e/ou devem ser proibidas (Música popular).

Esse tipo de análise é comum nos meios acadêmicos e na sociedade e mostram certo grau de elitização conferido a determinados tipos de música, elevando-a a um status em que provavelmente ela não deveria estar e ainda servindo de exemplo comparativo a outras músicas que se tornam inferiores, a exemplo disso é comum achar que a música clássica europeia está no topo da cadeia e todas as outras são decorrentes delas ou que um samba é melhor que um funk ou um rap.

Mas, quando analisamos alguns autores da área da educação musical no Brasil, vemos que a música tem importância quando adquire significado e relevância para os que a ouvem. Em detrimento disto Maura Penna considera que temos muitas manifestações musicais nem maiores nem melhores, assim:

Um concerto de orquestra sinfônica, um grupo de rock, de rap, de pagode, um grupo de ciranda, de maracatu, de reisado, o coral da igreja, o canto na procissão, a roda de amigos que canta e batuca na mesa de bar, o violão na varanda da fazenda. São manifestações musicais diferenciadas: produções populares, eruditas (a chamada música "clássica") ou da indústria cultural- todas são música. (PENNA, 2008, p. 17).

Nessa discussão é salutar identificar que a música possui importante papel para os grupos sociais que os vivenciam se desdobrando tanto em seu papel lúdico quanto de

identificação com o lugar, com as pessoas e com as manifestações culturais e de construção de conhecimentos. Por isso todas essas e outras formas de expressão musical são músicas.

Trazemos esta questão por que o Rap incomoda principalmente no que concerne aos seus aspectos estéticos e musicais e porque advém das camadas baixas da sociedade, desta forma ele é considerado como música de pouca técnica, de uma “pobreza musical com letras lamurientes” que se apropria de outras construções sonoras, é música violenta de moleques e bandidos (OLIVEIRA, 2015, p.16).

Porém, se concordamos que a música é o meio pelo qual expressões sonoras, estéticas e significativas são emanadas pelos sujeitos a partir daquilo que os provoca o rap também é fruto disto. Com isso reafirmamos que o rap pode ser um importante instrumento a ser utilizado em sala de aula, provocando no aluno sensações subjetivas e plurais de identificação com o lugar em que habitam.

Mas, mais do que isso o Rap é parte de um movimento que o envolve e que é muito mais significativo que as questões técnicas (não que elas não sejam importantes), mas que as faz única e significativa na vida de muitos sujeitos, tornando parte de seu modo de viver e de sua cultura. Desta forma o Rap que ganhou grande repercussão na periferia paulistana – mas não somente nela – se consolidou a partir de experiências primeiras dentro do movimento Hip Hop, experiências significativas por que trouxe para a juventude o poder de ser o construtor de sua música e sua culturalidade (SILVA, 1998, p. 33)¹.

O movimento hip hop que engloba o grafite como expressão plástica, o break como forma de expressão corporal (dança) e o rap como expressão musical tornou-se hoje um dos diversos instrumentos de luta e expressão do povo negro no espaço urbano. Mas nem sempre foi assim.

O hip hop e o rap, tem sua origem obscura, mas entre as aparições mais difundidas está o adentramento de jamaicanos em uma nova territorialidade. Na década de 70 uma crise econômica e social se abate sobre a ilha jamaicana, o que fez com que muitos sujeitos, sobretudo jovens, fugissem dos efeitos emigrando para o sul dos Estados Unidos em busca de trabalho e melhoria de vida, junto a isso suas formas de vida e culturalidade começam a se chocar e misturar. (ANASTÁCIO, 2004, p.1)².

¹ SILVA, José Carlos Gomes da. Rap na cidade de São Paulo: Música etnicidade e experiência urbana. Tese de Doutorado em Antropologia, Unicamp, Campinas, 1998.

² Discurso a favor do homem humanizado: rap . Texto integrante dos Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Cd-rom.

O bairro do Bronx, em Nova York “é considerado o berço do hip hop” e passou a acumular segmentos da juventude que começaram a se manifestar e falar de suas dificuldades. A juventude desse espaço, não muito diferente do que aconteceu na Jamaica, sofria com a falta de emprego, a necessidade de qualificação, as necessidades básicas que não eram atendidas. (SILVA, 1998, p. 34).

Silva (1998) relata que o surgimento do hip hop é uma resposta positiva da juventude para a catástrofe político-social que viviam, a década de 80 trouxe um fenômeno parecido com o que aconteceu no Brasil em 2016, a redução dos investimentos nas áreas sociais. No sul dos Estados Unidos essa política significou a pressão por políticas afirmativas e a luta por direitos civis, a juventude enfrentou esse cenário organizando o movimento hip hop³.

Keyes (1996) explica que com nenhum trabalho e poucas opções de lazer a juventude passa a se apropriar de ruas e praças organizando disputas de dança, a praticar as artes visuais e ouvir músicas ainda não é o hip hop, mas já preparavam o viria a ser o movimento.

O Rap – abreviação de *rhythmandpoetry* - é a expressão musical do movimento hip hop e no deteremos nele mais especificamente. Em termos históricos sua origem remonta as tradições culturais afroamericanas, como resultado da diáspora africana⁴. No rap a oralidade é uma característica forte e está direcionada à tradição africana da qual reivindicam os *griots*⁵, como precursores. (SILVA, 1998, p.37).

Esse elemento oral era bem presente nas comunidades e festas de Kingston (capital da Jamaica), o MC (*Master of ceremonies*) e o DJ (*Disk Jockey*) são os sujeitos que irão cantar, manipular o som e falar sobre os problemas sociais nas rádios comunitárias e festas da capital. É também comum, por lá, os *Sound systems* que são aparelhos grandes de som acoplados aos carros que servem para fazer festas nas próprias ruas das comunidades, com a intervenção dos MCs durante a execução das músicas para dar notícias, dar recados amorosos, fazer propagandas. (ANASTÁCIO, 2004, p.2).

Esses elementos são reterritorializados tanto no sul dos Estados Unidos como em Nova York fazendo emergir o Rap como música, que aliado a tecnologia das mesas eletrônicas cria tantas outras possibilidades sonoras. Desta forma:

³ O termo hip hop está ligado aos movimentos de dança: hip é saltar e hop é movimentar os quadris. (KEYES, 1996).

⁴ Diáspora africana ou diáspora negra é um fenômeno sociocultural e histórico que ocorreu em vários países pelo mundo que é decorrente da imigração forçada de sujeitos (de pele escura) do continente africano a grande maioria deles para fins escravagistas ao serem destituídos de sua cultura passaram a se unir e praticá-la com elementos da cultura local. (WIKIPÉDIA).

⁵ Os griots. São sujeitos que tinham o compromisso de transmitir histórias, fatos, conhecimentos e canções do seu povo e do seu local. Os griots poderiam ser músicos ou contadores de histórias e ensinavam arte, conhecimento, ensinava plantar. Essa prática é comum na África ocidental.(WIKIPÉDIA).

O rap é o resultado de múltiplas experimentações culturais que, em meio a processos de incorporação e apropriação (no caso de traços da cultura jamaicana, afroamericana e latino-americana, bem como de estilos tão variados como funk, jazz, soul, reggae, dub etc.), desembocaram em uma música nova, desenvolvida organicamente em clubes e festas, em atenção aos anseios de parcelas específicas da população. (OLIVEIRA, 2015, p. 36).

O rap ganhou a juventude periférica porque a eles foi possível criarem suas músicas, experimentarem, perceber e ousar misturar sonoridades, a participação nesse processo criativo e significativo os transformou em verdadeiros músicos e menos consumidores passivos de música.

O Rap chega ao Brasil por caminhos tão diferenciados quanto a maneira como ele foi apropriado e está relacionado a um engajamento político responsável por se tornar a voz da periferia ao mesmo tempo em que conta as alegrias e proezas do cotidiano dos sujeitos. “Como produto da *blackmusic* Hip Hop chega ao Brasil através dos meios de comunicação de massa, das importadoras de discos e das casas noturnas da periferia.”. (SILVA, 1998, p. 53).

Nessa movimentação eis que é produzido o primeiro Rap nacional de autoria de Pepeu, que mesmo sob algumas controvérsias ainda assim é reconhecido pelo movimento, Pepeu era Dj de casas noturnas e relata:

Cada fim de semana eu tava em uma casa noturna, e aí uma certa vez eu peguei um disco mix, o disco mix era o seguinte de um lado era a voz e do outro lado vinha a instrumental, aí eu pegava a instrumental e começava a criar, só que já era em cima do rap [...] a galera dançava curtindo a festa, daqui a pouco o cara parava e meu? Tô entendendo a letra da música, porque eu fazia a entonação da música igualzinha, aí quando você olhava quatro mil neguinho parado hipnotizado. (Entrevista Concedida à TV Gazeta)⁶.

Dessa mistura de experimentações, ousadia e gosto é produzido o Rap “Sebastian Boys Rap” (CBS, 1987) dos Djs Pepeu e Mike que conquistou a juventude sendo solicitada a tocar na rádio e permanecendo no topo das paradas de sucesso. A juventude, cada vez mais encantada com o gênero, passa a marcar pontos de encontro para dançar break e ouvir rap.

O rap e o hip hop que chega a São Paulo na década de 80, conquistava mais a juventude que fugia de vários pontos de encontro por serem perseguidos e expulsos por policiais e comerciantes da região devido a presença da juventude negra da periferia. Mas seus primeiros apreciadores precisavam achar um lugar que conseguissem reunir essa juventude que vinha de vários pontos da cidade.

⁶ História do Rap Nacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xIReo4nGDHw&index=2&list=PL5M4khaG8ldwmb33iB6ei1z0L8QI1X-Ib> Acesso em 20 de dez. de 2016.

Desta forma, o movimento se desenvolveu no lado de fora da estação São Bento, onde grupos de jovens se reunia para dançar break, ouvir rap americano e por vezes fazer barulho imitando as beatbox⁷. Essa primeira geração foi a responsável por consolidar o movimento.

1.2 Música e Ensino de Geografia no contexto urbano.

Alguns trabalhos (Schroeder, 2009; Correia, 2009; Godoy, 2009) nos trouxe reflexões interessantes sobre o alinhamento entre música e ensino de geografia. E desta forma é salutar trazer dessas discussões aspectos que revelam a necessidade e importância da prática e escuta musical com o universo de jovens na periferia da cidade de Marabá.

Numa perspectiva mais geral a escola é o lugar em que são construídas novas práticas, novas significações de ser e estar no mundo, dessa perspectiva emergem possibilidades espaciais e territoriais que se multifacetam na cidade. E para o jovem está aberto um mundo de possibilidades (CAVALCANTI, 2015, p.13).

Desse processo em sala de aula o professor não pode ser mecânico e repetir erros do passado, como as práticas de memorização e o contato apenas com o livro didático. Ao professor cabe a tarefa de conhecer seu aluno e o universo de objetos significativos pelos quais eles são rodeados. Esse processo de conhecimento deve ser recíproco da mesma forma em que o aluno apresenta seu mundo para o professor, de outra forma o professor apresenta outras possibilidades para o aluno. Para isso:

È bastante relevante o papel do professor na condução de todo o processo, incluindo a seleção e estruturação (abordagem) dos conteúdos que ensina, porém, são centrais o aluno e seus processos mentais, que resultam na aprendizagem dos conteúdos. O aluno é sujeito ativo, com histórias de vida, com conhecimentos anteriores, com desejos e necessidades que ocupam sua cabeça, seu pensamento. É esse aluno com toda sua corporeidade com suas práticas, com suas emoções e sua cognição, que está presente (ou, de outro modo, ausente) no processo de conhecimento a ser desencadeado. A mediação a ser feita pelo professor depende do conhecimento que ele tem do seu aluno, portanto seu trabalho pode ter mais efetividade se esse aspecto for considerado. (CAVALCANTI, 2015, p.13).

Para nossa pesquisa esse ‘conhecer’ deve significar saber seus gostos culturais e por consequência seus gostos musicais. A arte e a cultura como um importante aspecto da vida humana trazem saberes e conhecimentos significativos para a sociedade. E apesar de ela

⁷Beatbox (caixa de batida) é uma caixa de metal ou plástico usado pelos sujeitos para reproduzir sons da bateria, que por ser um instrumento dispendioso não poderia ser apropriado por todos, aliando sons da voz, na boca e no nariz, a batida na caixa os rappers imitavam vários sons dos djs.

muitas vezes integrar as pautas que costumam receber poucos investimentos do poder público para a juventude esse aspecto integra parte significativa de sua formação humana.

Em nossa região que integra a imponente Amazônia, podemos pensar que a cultura integra um aspecto diferenciado do que se tem costumado vivenciar nas metrópoles brasileiras que tende a homogeneizar os gostos culturais, essa homogeneização também ocorrem por aqui, de forma que os ditames da indústria cultural⁸ influenciam os gostos musicais da juventude.

Mas não podemos dizer que os jovens são consumidores passivo, existem aspectos essenciais do nosso cotidiano que tende a ser classificados como exótico ou diferente, a exemplo disso, a relação com os rios, com os saberes não científicos. E em relação à música, temos produções musicais produzidas por sujeitos da região que reflete o seu modo de ser e pensar o mundo. Música essa que não é parte de nossa essência, mas que se constitui como um misto de influencia do que vem de fora, com o que temos.

A música nesse emaranhado de coisas ganha aspecto relevante por que como dito é parte do mundo do jovem, ou podemos dizer o principal aspecto, e Margarete Arroyo pode concordar conosco ao afirmar que:

A juventude, conforme a entendemos hoje – uma classe de idade que vive entra a infância e a adultez, com lugar social e cultural próprio-, constitui-se, desse modo, simultaneamente, na sociedade ocidental, ao nascimento e à propagação da música popular. Essa trajetória da cultura popular muito vinculada às mídias e tecnologias eletrônicas [...] Os jovens estão forjando e vivendo modos inéditos de produção, veiculação e recepção de música propiciados por novos dispositivos de comunicação e informação. (ARROYO, 2013, p. 23).

Boa parte da música popular que se propaga a partir do século XX toma um destino inimaginável e surpreendente a partir da popularização da internet no cotidiano das sociedades, fazendo da música americana e ocidental um produto cada vez mais comercializável. Esses aspectos da globalização fazem da música um produto cada vez mais consumido pela juventude que exige novos produtos cada mais vez mais diferenciados.

Com um mundo disponível para o aluno diante de um aparelho celular pode o professor ter as mesmas práticas de ensino? A resposta pode ser sim, mas se buscamos um ensino eficaz que atraia o aluno essas práticas devem ficar no passado. E o professor deve se conectar mais ainda ao mundo do aluno desta forma, práticas de ensino diferenciadas devem

⁸ Falar sobre industria cultural. Escola de frankfurt

fazer parte do cotidiano escolar. E acreditamos que a música (Rap) pode ser um bom caminho.

A educadora musical Maura Penna defende sistematicamente o ensino de música na escola e afirma que a música em si enriquece a vida do aluno e em seu contexto em sala de aula pode ser um elemento transformador, vejamos:

A função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. (PENNA, 2008, p. 25).

Ao ampliar o universo musical do aluno, ao professor abre-lhe um mundo de possibilidades, e aliando música e geografia, é possível conhecer a outros povos e culturas. Outras formas de ver e pensar o mundo. A música pode proporcionar uma rica compreensão do entendimento cultural e social de um povo. (Lily Kong apud FERNANDES 2009, p.120).

Infelizmente, a geografia não tem dado a devida importância para a construção de conhecimentos, a partir dos aspectos musicais, e, apesar da música ser um conhecimento que vem desde os primeiros habitantes da terra e de o som ser entendível e manipulável pelo homem desde antes da propriedade privada, ela ainda luta por valor e espaço nos meios acadêmicos, de forma que “a música e o som em geral, quase não recebem atenção na geografia” (SCHAFER, 1997).

Continuando: argumentos sobre música e ensino de geografia Bourdieu e DarbeJ (2003, p.1 00-111), discutindo a formação da competência artística, demonstram que os mecanismos que agem no interior do sistema de ensino (em geral) para a exclusão e a seletividade são os mesmos que agem no campo artístico, pois se trata de uma única e mesma questão: o acesso a uma cultura erudita, formal, que não é dado a todos na sociedade. A escola atua sobre experiências culturais já presentes, trazidas pelos alunos de sua vivência familiar e cotidiana. Assim, são pressupostas certas condições prévias, como base para a ação escolar, a grande população fica mercê da indústria cultural que dita o que deve ser ouvido a escola seria um lugar em que isso pode ser desconstruído.

Atualmente, numa sociedade urbana e industrial, onde a difusão da cultura é muito mais intensa, rápida e diversificada do que em outros momentos e outros espaços, está a princípio a disposição dos indivíduos um universo musical extremamente amplo e rico, formado pela música de diversas épocas, de diferentes formas e estilos. Isto em termos de uma "possibilidade pura", teórica e potencial, porque a "possibilidade real" de usufruir dessa disponibilidade não é dada a todos. Para cada indivíduo, a escolha e o "consumo" de música

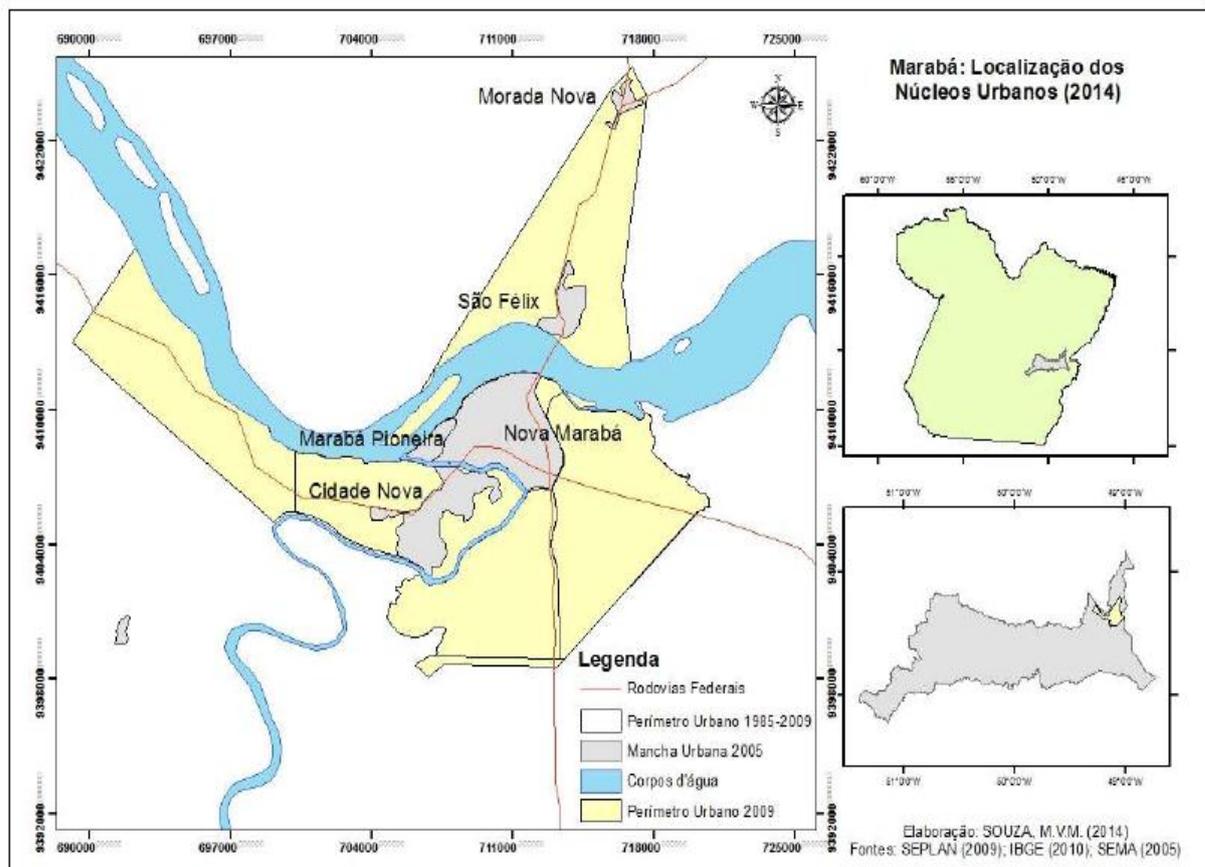
estão direcionados e limitados pelos instrumentos de apreensão, pelos esquemas perceptivos e interpretativos de que dispõe. Como dizem Bourdieu e Darbel (2003, p.71), "A obra de arte considerada enquanto bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detenha os meios de apropriar-se dela". [] Um imenso número de pessoas se encontra, portanto, numa situação sociocultural tal que dispõe de poucos instrumentos para exercer a crítica da realidade musical em que vive, dificilmente tendo condições de romper com os padrões difundidos pela indústria cultural.

2. RAP, POLÍTICA E ESPAÇO: NO DESVELO DAS MÁSCARAS SOCIAIS A APRESENTAÇÃO DO ESPAÇO COTIDIANO DOS ALUNOS.

2.1 OS SUJEITOS E O LÓCUS DA PESQUISA.

Os sujeitos da nossa pesquisa são jovens com a idade entra 15 a 17 anos residentes em um núcleo urbano da cidade de Marabá denominado São Felix, mas, mais do que dados nossos alunos tem rosto e tem gostos musicais muito parecidos com qualquer jovem de sua idade em qualquer outra periferia brasileira.

Para falar disso precisamos inicialmente entrar em contato com a dinâmica do bairro. O núcleo urbano São Félix separa-se dos três núcleos urbanos de maior densidade populacional da cidade de Marabá – a saber, Nova Marabá, Marabá Pioneira e Cidade Nova – o bairro está situado a margem direita do rio Tocantins, o que configurou por anos, uma intensa dinâmica com o rio, principalmente porque as ocupações urbanas se concentravam ao longo da orla fluvial do rio. (LIMA e LEÃO, 2015, p.3).



A cidade de Marabá

Livro: a cidade e seus jovens p. 159 perspectiva lefrevbiana

Mas antes disso questionamos sobre o papel do jovem na cidade e se a cidade está para este jovem. Tendo em vista que nosso público atendido, são de adolescentes e jovens de um bairro periférico de Marabá nos questionamos se estes têm o “direito à cidade” assegurado.

Na década de 80 essa dinâmica é transformada com a instalação da ponte rodoferroviária sobre o rio o que desperta o interesse da elite local. Segundo Lima e Leão (2015), neste mesmo período o pecuarista Aurálio Anastacio de Oliveira tentou organizar um loteamento na área de sua fazenda denominado: Novo São Félix, entretanto o projeto não foi aprovado pela prefeitura e o local foi ocupado por famílias, o que obrigou a prefeitura a fazer a regularização fundiária da área. (LIMA e LEÃO, 2015, p.4).

O bairro hoje divide-se em: São Félix Pioneiro com ocupações urbanas que se estende até a praia do geladinho (São Félix I), São Félix II, São Félix III e Francolandia (São Félix IV), conta ainda com o residencial Vale do Tocantins (proveniente do programa governamental Minha casa minha vida) e Loteamentos de empreendimentos imobiliários (Novo Progresso, Paris e Parque do Araguaia).

No bairro São Félix Pioneiro percebemos uma relação mais intensa com o rio Tocantins, percebemos bares ao longo do rio, lavagem de roupas, redes de pesca, rabetas que fazem o transporte de passageiros, que realizam pesca, dessas atividades percebemos que os moradores tem uma ligação próxima ao rio mesmo frente a algumas facilidades urbanas. O rio é fonte de lazer, de atividades domésticas e de sustento. Para os demais bairros do Núcleo o rio é mais fonte de lazer.

Além deste bairro do outro lado da ponte também situa-se o bairro Morada Nova que se consolidou ao longo da PA-150, se desenvolvendo através da atividade madeireira e de serrarias que eram responsáveis por criar ocupações na área. (LIMA e LEÃO, 2015, p.3). Mas nos deteremos especificamente no núcleo urbano São Félix que é onde situam-se os sujeitos de nossa pesquisa.

A despeito disso o núcleo possui apenas uma escola de nível médio o que torna o ensino prejudicado devido a grande quantidade de alunos em sala de aula, percebemos também durante o trabalho de campo que boa parte dos jovens atravessam a ponte para estudar em outras escolas da cidade.

2.1.1 A cidade de Marabá.

Livro: a cidade e seus jovens p. 159 perspectiva lefrevbiana

Mas antes disso questionamos sobre o papel do jovem na cidade e se a cidade está para este jovem. Tendo em vista que nosso público atendido, são de adolescentes e jovens de um bairro periférico de Marabá nos questionamos se estes têm o “direito à cidade” assegurado.

As construções na cidade de Marabá se comparam com a maior parte das demais cidades na Amazônia, mas suas especificidades se colocam com destaque para o Estado para do Pará as cidades que circundam seu eixo.

Assim a grande influencia que o rio traz para cidade de Marabá, é uma dinâmica para os ribeirinhos no núcleo mais antigo da cidade, para os banhistas que se destacam de outros núcleos para seu uso ou no caso, na mesma dinâmica a outra praia mais frequentada, além da praia do Tucunaré que esta na frente da Orla , na velha Marabá.

Portanto, da praia do geladinho localizada no núcleo São Félix. O argumento discutido passa pela organização da cidade através do Rio e assim a cidade cresce pela sua relação com demais cidades e com a capital Belém.

Tomando como uma relação da construção social e econômica da cidade, porém a economia se desenvolveu passando pela extração da castanha e recentemente como polo industrial e não podemos esquecer de mencionar o comércio que faz a economia ganhar novas dinâmica.

Agora, para uma construção social a cidade mantém novas características não diferente cenário nacional, algumas mazelas sociais, mas como foco é a música como instrumento de uso na Geografia , e isso pode ser usado no contexto geográfico uma interpretação dessa realidade na cidade, o contexto do Rap como música de exclusão apresentando aos alunos outras formas de interpretações de alguns ritmos que alcance as camadas mais desfavorecidas, pelo fato de está ligada ao negro, as classes mais pobres.

E assim, neste momento escolhemos um núcleo para o fazer o trabalho empírico sobre a música, sobre a aceitação desse ritmo e outros, como os alunos interpretam a música , as suas avaliações o que eles costumam a ouvir. Um trabalho onde os alunos foram divididos para evidenciar de alguma forma a relação da disciplina de Geografia com seus conceitos chaves , fizeram paródias e o apresentaram para o restante da turma.

São Felix José e Renato

O projeto minha casa minha vida, se consolida em Marabá na tentativa de expansão urbana na cidade um área ate então esquecida, mas que nas últimas décadas junto com

outros núcleos principalmente o núcleo São Félix e Morada Nova vem se expandindo com quase 24.000 moradores .

As marcas dessa expansão urbana estão atreladas a crescente do capital imobiliário e as outras formas onde o capital pode se desenvolver.

Áreas como o núcleo Nova Marabá e Cidade Nova foram experiências urbanísticas conduzidas pela SUDAM e os últimos desenvolvidos pelo governo Federal.

Na sua interação com os grandes projetos minerais houve um significativo desenvolvimento com projeto para a Amazônia, e é algo singular para a cidade Marabá, que nas últimas décadas atraiu um contingente populacional bastante dinâmico na questão migratória no Brasil.

Lembremos que esse período de desenvolvimento no Brasil, é relevante pois trouxe modernidade e a expansão industrialização para região amazônica e Marabá através desde da exploração da castanha mas seu grande potencial, se deu, e ainda rende grandes lucros na área de mineração.

Outros impactos também ameaçam o modo de vida dos ribeirinhos com criação com da barragem, que altera as relações e podendo trazer prejuízos para esses moradores, mas o modo de vida em Marabá é dinâmico podemos ressaltar vários processos que fazem de Marabá essa cidade pretendida, desejada pelo fator econômico, que está ligada ao processo de cultura que culmina nessa região múltipla e diversa.

Uma região, e também uma cidade que abriga inúmeras pessoas de vários outros estados que fazem hoje de Marabá uma cidade diversificada na sua cultura. E essa cultura na parte musical, como sertanejo, tecnomelody, forró, e vários outros ritmos, nessa ideia de diversidade musical foi realizada uma pesquisa na escola Walquise Viana no núcleo São Félix, com alunos 1º ano do ensino médio no intuito de sabermos quais são os gêneros musicais mais apreciados pelos alunos, e quão eles conseguem interpretar e relacionar uma música ao conteúdo de Geografia.

Assim poderemos saber como está inserido os gostos musicais para esses alunos da rede pública de Marabá. Nosso trabalho inicial é apresentar alguns conceitos para os alunos para que eles possam entendê-los e assim na próxima etapa estabelecer relações entre a disciplina, a música, e o seu próprio cotidiano.

Posteriormente apresentar-lhes outros ritmos que os alunos não tem uma aproximação, como o samba e o rap principalmente o último, no cotidiano escolar e fazer uma relação da

cidade de Marabá com o rap sua origem, como uma música de exclusão pela sociedade, no caso a parte que detém de direitos e privilégios.

Mantem-se uma manipulação pelos grandes monopólios, a mídia como a grande seletora do que a população deve ouvir se percebermos cada nível social realmente escuta algo diferenciado, claro que existem exceções, mas na sua maior parte existe uma grande rejeição musical de um lado e uma aceitação por outro.

Assim a ideia do trabalho é fazer com que o aluno tenha uma interpretação da sua cidade, seu bairro do seu cotidiano, mas antes como esses alunos estão sendo assistidos pelo poder público, o próprio bairro São Félix mostra uma ausência da administração o escola Walquike Viana não apresenta uma quadra para o lazer dos alunos, então cada aluno deve se deslocar para a uma quadra mal estruturada no São Félix pioneiro parte mais antiga do bairro.

Mas a realidade só piora porque as quadras que acabam servindo de anexo para a escola, são esquecidas pela administração dificultando o lazer desses jovens no bairro que são poucos e ainda tendo que conviver com os outros problemas como a criminalidade e o uso de drogas nas poucas praças e quadras no São Félix.

O direito à cidade, portanto, não é equivalente ao direito à moradia; o primeiro é muito mais amplo e complexo, pois considera a localização do indivíduo no sistema urbano em seu conjunto e a possibilidade de acesso às melhores localizações da cidade.(Trindade,2001,p149).

No entendo, a cidade é um espaço que detém de relações sociais segundo o poder publico que forneça para a sociedade um lugar que abranja segurança, saúde, cultura e lazer, e nesse último o bairro São Félix, não está adequadamente enquadrado nos serviços de devem ser oferecidos.

Comecemos por entender um pouco sobre o percurso da cidade ao longo da história. Como uma das expressões da produção social a cidade tem passado por transformações intimamente relacionadas com os modos de produção.(ARAÚJO, 2012, p.134).

Antes de nos aprofundarmos devemos nos atentarmos para as transformações que ocorreram na cidade, no cotidiano do marabaense em especial aos da periferia que mais sofrem com a ausência da gestão das politicas publicas.

Portanto levando em consideração que a cidade esta é um processo expansão, com a criação de condomínios tanto de iniciativas publicas e privadas será necessário que o próprio São felix que é alvo dessa expansão se abasteça de um proposito de lazer e cultura para as crianças e jovens.

Sabendo que o lazer deve ser uma apropriação do jovem para próprio crescimento como indivíduo, e assim poder melhor se desenvolver, e mesmo com vários problemas onde a pessoa que vem da periferia possa usufruir de seus direitos como qualquer outro cidadão.

E Para que isso aconteça é necessário que a escola esteja em espaço apropriado para a aprendizagem, que o próprio conceito de lugar faça-se presente no cotidiano desses alunos como algo que leve-os a escola para que eles se sintam afetivos com esse determinado lugar.

Portanto nosso trabalho da escola Walquise Vianna foi realizado em duas turmas do 1º ano do ensino médio, no intuito de primeiro levar aos alunos o entendimento de como podemos utilizar a música em nossa aprendizagem, mas não sem antes conhecermos elementos fundamentais da geografia como os alguns conceitos, espaço geográfico, lugar, paisagem, território, cidade.

E assim fazer que com os discentes entendam cada conceito geográfico, e assim fazelos apresentar trabalhos, como foi o caso do trabalho de campo realizado com os alunos pelo núcleo, e assim eles puderam trazer para sala de aula o que conseguiram observar relacionado a Geografia, posteriormente refazer esses trabalho fazendo uso da música como uma ferramenta no entendimento do exposto das categorias da geografia

Desta forma podemos perceber uma notória novidade para os alunos conseguindo expor vários problemas do núcleo, para que a comunidade em torno da escola, faça-se presente participando e tomando decisões que possam transformar a vida das pessoas, trazer mais pessoas que debatam tragam proposta para a escola, para o bairro lutar por direitos dos alunos e moradores desse local.

Portanto, podemos partir para uma busca cotidiana de inserir novos instrumentos para a aprendizagem desse aluno, que de acordo com as novas estratégias elaboradas dentro e fora de sala de aula esse indivíduo consiga através da música um novo olhar da sua realidade.

3. RAP, POLÍTICA E ESPAÇO NA SALA DE AULA: PERCURSOS TEORICOS E METODOLÓGICOS.

Na sua interação com os grandes projetos minerais houve um significativo desenvolvimento com projeto para a Amazônia, e é algo singular para a cidade Marabá, que nas últimas décadas atraiu um contingente populacional bastante dinâmico na questão migratória no Brasil.

Lembremos que esse período de desenvolvimento no Brasil, é relevante pois trouxe modernidade e a expansão industrialização para região amazônica e Marabá através desde da exploração da castanha mas seu grande potencial, se deu, e ainda rende grandes lucros na área de mineração.

Outros impactos também ameaçam o modo de vida dos ribeirinhos com criação com da barragem, que altera as relações e podendo trazer prejuízos para esses moradores, mas o modo de vida em Marabá é dinâmico podemos ressaltar vários processos que fazem de Marabá essa cidade pretendida, desejada pelo fator econômico, que está ligada ao processo de cultura que que culmina nessa região múltipla e diversa.

Uma região, e também uma cidade que abriga inúmeras pessoas de vários outros estados que fazem hoje de Marabá uma cidade diversificada na sua cultura. E essa cultura na parte musical, como sertanejo, tecnomelody, forró, e vários outros ritmos, nessa ideia de diversidade musical foi realizada uma pesquisa na escola Walquise Viana no núcleo São Félix, com alunos 1ºano do ensino médio no intuito de sabermos quais são os gêneros musicais mais apreciados pelos alunos, e quão eles conseguem interpretar e relacionar uma música ao conteúdo de Geografia.

3.1. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA USANDO A TRÊS MUSICA QUE RETRATAM OS DRAMAS E OS DILEMAS ENFRENTADOS NO ESPAÇO URBANO.

Entre as músicas trabalhadas em sala com os alunos essa em sala com os alunos essa repercutiu positivamente onde eles ouviram um ritmo até então pouco utilizado por eles, após eles fazerem os trabalhos de campo em cada setor do núcleo São Felix foi apresentado eles puderam mostram o olhar deles em relação aos conceitos e aos problemas encontrados no núcleo.

Boxe 1

Avida é Desafio

Autor: Racionais/Edi Rock

Album: Nada como um dia após o Outro Dia /2002

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo
 Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo
 Mas o sistema limita nossa vida de tal forma
 Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver
 Os anos se passaram e eu fui me esquivando do ciclo vicioso
 Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido
 Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico

Em busca do meu sonho de consumo
Procurei dar uma solução rápida e fácil pros meus problemas:
O crime, mas é um dinheiro amaldiçoado
Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava
Logo fui cobrado pela lei da natureza, vish
14 anos de reclusão
Barato é loco, barato é loco
É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível
Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase
E o sofrimento alimenta mais a sua coragem
Que a sua família precisa de você
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder
Falo do amor entre homem, filho e mulher
A única verdade universal que mantém a fé
Olho as crianças que é o futuro e a esperança
Que ainda não conhecem, não sentem o que é ódio e ganância
Eu vejo o rico que teme perder a fortuna
Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda
Falo do enfermo, irmão, falo do são, então
Falo da rua que pra esse louco mundão
Que o caminho da cura pode ser a doença
Que o caminho do perdão às vezes é a sentença
Desavença, treta e falsa união
A ambição é como um véu que cega os irmão
Que nem um carro guiado na estrada da vida
Sem farol no deserto das trevas perdidas
Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio
Guardo o revólver quando você me fala em ódio
Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito
Ouço o repente e o que diz lá no canto lírico
Falo do cérebro e do coração
Vejo egoísmo, preconceito de irmão pra irmão
A vida não é o problema, é batalha, desafio
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio
É isso aí, você não pode parar
Esperar o tempo ruim vir te abraçar
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos
Várias famílias, vários barracos
Uma mina grávida
E o mano tá lá trancafiado
Ele sonha na direta com a liberdade
Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade
Na cidade grande é assim
Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim
No esporte, no boxe ou no futebol
Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol, porém
Fazer o que se o maluco não estudou
500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou
Desesperô aí, cena do louco
Invadiu o mercado farinhado armado e mais um pouco
Isso é reflexo da nossa atualidade
Esse é o espelho derradeiro da realidade
Não é areia, conversa, xaveco
Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco
Ser empresário não dá, estudar nem pensar
Tem que tramar ou ripar pros irmãos sustentar
Ser criminoso aqui é bem mais prático
Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático

Será instinto ou consciência
Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência
O aprendizado foi duro
E mesmo diante desse revés não parei de sonhar
Fui persistente, porque o fraco não alcança a meta
Através do rap corri atrás do prejuízo
E pude realizar meu sonho
Por isso que eu, Afro-X, nunca deixo de sonhar
Conheci o paraíso e eu conheço o inferno
Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno
No mundo moderno, as pessoas não se falam
Ao contrário, se calam, se pisam, se traem, se matam
Embaralho as cartas da inveja e da traição
Copa, ouro e uma espada na mão
O que é bom é pra si e o que sobra é do outro
Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto
É muito louco olhar as pessoas
A atitude do mal influencia a minoria boa
Morrer à toa, que mais? Matar à toa, que mais?
Ser presa à toa, sonhando com uma fita boa
A vida voa e o futuro pega
Quem se firmô, falô
Quem não ganhou, o jogo entrega
Mais um queda em 15 milhões
Na mais rica metrópole, suas várias contradições
É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
Se esquivando entre noite de medo e horrores
Qual é a fita, a treta, a cena?
A gente reza, foge, continua sempre os mesmo problema
Mulher e dinheiro tá sempre envolvido
Vaidade, ambição, munição pra criar inimigo
Desde o povo antigo foi sempre assim
Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim
Enfim, quero vencer sem pilantrar com ninguém
Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém
O certo é certo na guerra ou na paz
Se for um sonho não me acorde nunca mais
Roleta russa, quanto custa engatilhar?
Eu pago o dobro pra você em mim acreditar
É isso aí você não pode parar
Esperar o tempo ruim vir te abraçar
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos
Geralmente quando os problemas aparecem
A gente está desprevenido né, não?
Errado!
É você que perdeu o controle da situação
Perdeu a capacidade de controlar os desafios
Principalmente quando a gente foge das lições
Que a vida coloca na nossa frente assim, tá ligado?
Você se acha sempre incapaz de resolver
Se acovarda, morô?
O pensamento é a força criadora
O amanhã é ilusório
Porque ainda não existe
O hoje é real
É a realidade que você pode interferir
As oportunidades de mudança
Tá no presente

Não espere o futuro mudar sua vida
Porque o futuro será a consequência do presente
Parasita hoje, um coitado amanhã
Corrida hoje, vitória amanhã
Nunca esqueça disso, irmã

Ao analisar a música podemos perceber que ela carrega inúmeros problemas sociais uma relação, onde que o filho tem que trabalhar para poder sustentar a família sendo que ele tentou procurar uma solução mais rápida no caso entrando no mundo do crime, e por esse viés ele acaba ficando 14 anos em reclusão, portanto trazer esse fato, este caso para Marabá é fazer os alunos pensarem em como eles podem mudar isso na sua localidade porque ele sabe que existe e pode acontecer com ele ou com algum determinado amigo.

Ora, direito à cidade, para Lefebvre, refere-se, sobretudo, ao direito de experimentar e usufruir da centralidade urbana no ritmo do valor de uso em oposição ao valor de troca, o que exige necessariamente o rompimento com a lógica capitalista de produção do espaço; o direito à cidade, portanto, seria o direito (TRINDADE,2002, p.142).

Para relacionar a música com o autor é necessário entender que o mesmo busca estabelecer o porquê a vida ser tão difícil onde que o crime é muita das vezes uma saída rápida mas que acaba colocando a vida do cidadão em risco, mas a vida dele como um cidadão que tem direitos poderia ser diferente caso ele pudesse usufruir da centralidade urbana mencionada por Lefebvre e nessa ótica acaba afastando pelo fato que a cidade ela esta sendo oferecida como se fosse uma loja de serviço e quem pode usa-la é quem tem um poder econômico elevado.

Entretanto fazendo com que a classe menos favorecida também possa usar, mas seu uso significa outros fatores pelo modo de servir aos que detém de um poder aquisitivo maior, seja na prestação dos serviços onde a pessoa mora no bairro mais afastado do centro urbano, dificultando o acesso mais rápido a alguns serviços prestados a população.

Trazer essa problemática para o cotidiano deles é o maior desafio, na tentativa de fazer que eles possam ouvir outras músicas, como no caso do rap, que tem palavras forte de repressão contra a população marginalizada e isso mostra ao aluno que mesmo sendo longe uma outra realidade a música ela pode se enquadrar na sua cidade, no seu bairro.

Então a periferia esta marginalizada, não só o fato de residir distante onde se estabelece uma imposição do sistema capitalista de segregar o individuo para que ele possa entender que somente a força do trabalho trará sucesso , mas e os seus direitos como um

cidadino que pode melhorar sua cidade se os poderes políticos trabalharem juntos e não privilegiar somente uma classe econômica,

Portanto trazer esse aluno ao debate na sua cidade onde ele possa discernir e decidir como a população pelos seus direitos.

O aluno crítico possa entender como um novo modo de perceber a interpretação da disciplina como mais facilidade, para analisar sua realidade que pode ser comparada com os problemas da música é um desafio, em mundo moderno onde as pessoas não se falam se pisam me matam evidencia uma realidade em qualquer cidade brasileira pelo alto índice de violência nas capitais brasileiras.

Por isso fazer o conhecimento de seu bairro no caso o trabalho de campo é importante analise do lugar trás uma ótica mais real e próxima do que podemos entender como cidade, com isso o individuo está preso ao seu pensamento como ele irá reproduzi-lo se para a criminalidade ou para outros fatores positivos .

Por fim, pomos em relevo a possibilidade do urbano de promover uma revolução social, ao congrega e expressar as contradições fundamentais da nossa sociedade.

Portanto seguindo os ideias de Lefebvre que as características existentes na superfície terrestre podem mudar a qualquer momento, pois estamos falando de aspectos tantos naturais como sociais no que diz respeito ao comportamento do homem, como ele pode sofrer e causar consequências para sociedade.

As consequências estão estabelecidas na nossa realidade, um exemplo é administração dos governos brasileiros, sendo acusado de corrupção em várias escalas, do presidente da republica ao vereador da cidade envolvidos em farsas, desvios, malas de dinheiro público, esses recursos que deveriam ter como destinos assistências e milhões de brasileiros

Segundo Thiago “A discussão proposta por Edésio Fernandes é plena de sentido, uma vez que o ordenamento legal desempenhou historicamente uma ação decisiva na produção e na reprodução das desigualdades sociais na América Latina, incluindo-se aí o padrão excludente e concentrador de riqueza da urbanização na região, cujos efeitos gerais são bem conhecidos: segregação sócio espacial, exclusão territorial e degradação urbanístico-ambiental, punindo em especial as camadas empobrecidas da sociedade.

Boxe 2

O meu guri

Autor: Chico Buarque

Album: Almanaque/1981

Quando, seu moço, nasceu meu reben
 Não era o momento dele rebentar
 Já foi nascendo com cara de fome
 E eu não tinha nem nome pra lhe dar
 Como fui levando não sei lhe explicar
 Fui assim levando ele a me levar
 E na sua meninice, ele um dia me disse
 Que chegava lá
 Olha aí! Olha aí!
 Olha aí!
 Ai, o meu guri, olha aí!
 Olha aí!
 É o meu guri e ele chega
 Chega suado e veloz do batente
 Traz sempre um presente pra me encabular
Tanta corrente de ouro, seu moço
Que haja pescoço pra enfiar
 Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro
 Chave, caderneta, terço e patuá
 Um lenço e uma penca de documentos
 Pra finalmente eu me identificar
 Olha aí!
 Olha aí!
 Ai, o meu guri, olha aí!
 Olha aí!
 É o meu guri e ele chega!
 Chega no morro com carregamento
 Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador
 Rezo até ele chegar cá no alto
 Essa onda de assaltos está um horror
 Eu consolo ele, ele me consola
 Boto ele no colo pra ele me ninar
 De repente acordo, olho pro lado
 E o danado já foi trabalhar
 Olha aí!
 Olha aí!
 Ai o meu guri, olha aí!
 Olha aí!
 É o meu guri e ele chega!
 Chega estampado, manchete, retrato
 Com venda nos olhos, legenda e as iniciais
 Eu não entendo essa gente, seu moço
 Fazendo alvoroço demais
 O guri no mato, acho que tá rindo
 Acho que tá lindo de papo pro ar
 Desde o começo eu não disse, seu moço!
 Ele disse que chegava lá
 Olha aí! Olha aí!
 Olha aí!
 Ai, o meu guri, olha aí
 Olha aí!
 É o meu guri!
 Olha aí!
 Ai, o meu guri, olha aí
 Olha aí!
 É o meu guri!

A música acima pode ser trabalhada como uma proposta do ensino de música no ensino de Geografia, através de conceitos estabelecidos na sociedade brasileira, em qualquer cidade, pois o Brasil sofre com grandes números de pessoas que não conseguem sobreviver nas grandes cidades porque a própria Geografia explica esses dados através do crescimento urbano e traz consigo inúmeros fatores que auxiliam a explicar isso crescimento urbano, a falta de moradia para essas pessoas que acabam se direcionando para locais inapropriados a moradia, a falta de hospitais e educação.

Assim tornando o próprio processo de desenvolvimento desse individuo mais difícil não podemos esquecer de citar as relações estabelecidas para que a urbanização inicie as relações de poder vão acontecer intensamente pois as classes mais favorecidas acabam fortalecendo a desagregação das classes sociais, marginalizando as setores com poder financeiros fraco.

Fernandes ressalta que a obra de Henri Lefebvre em seu conjunto nos fornece elementos socioeconômicos, políticos, ideológicos e culturais essenciais para o entendimento acerca da urbanização, mas não se articula com a dimensão jurídico-institucional do problemas. (Fernandes, 2007, p. 208).

A intensão de Henri Lefebvre é discernir através de uma legalidade onde não é atendida pela classe desfavorecida e é nesse contexto que Lefebvre contextualiza na intensão de minimizar essa disparidade poder equilibrar as camadas. E através dessas diferença que podemos utilizar a música como uma ferramenta no ensino de Geografia, usar do questionamento que a música nos traz podemos perceber na música O meu Guri de Chico Buarque.

Nessa forma que podemos interpretar a música onde que o menino é morador de um lugar desfavorecido e sempre esta na correria, no entendimento de sua mãe, ele está trabalhando sempre com muita pressa e trazendo para sua casa objetos e sua mãe vários presentes. Onde ela ainda diz para o menino tomar cuidado com as ondas de assaltos, pois a mãe se orgulha do filho “trabalhador” onde quer subir na vida.

A análise podemos nos utilizar dos assuntos e Geografia para podermos discutir em sala de aula sobre o menino que para mãe parecer ser um trabalhador comum que se esforçar todos os dias pelo seu salário no final do dia ou do mês, no entanto que pratica assaltos e acaba ao final da música ele termina aparecendo nos jornais com a tarja presta no rosto como ele mencionava que de uma forma ou de outra estaria nos jornais.

Portanto a música serve como um instrumento significativo para o ensino dentro de sala de aula, mostrar para o aluno outra forma de ver e ouvir a música poder interpretar por

outro viés. Usar a Geografia é uma maneira e com auxílio da música pode facilitar o modo de como o aluno compreende a cidade os problemas que ele encontra no seu próprio bairro, são problemas de escalas desde da cidade mais fracas até as metrópoles nacionais como São Paulo e Rio Janeiro que nas proporções irão apresentar em maiores quantidades mas os problemas serão os mesmo.

Boxe 3

Menino Mimado

Autor: Criolo

Album: Espiral de Ilusão/ 2017

Não, eu não aceito essa indisciplina
Acho que você não me entendeu
Meus meninos são o que você teceu
Em resistência ao mundo que Deus deu
E eu não aceito, não

Não, eu não aceito essa indisciplina
Acho que você não me entendeu

Meus meninos são o que você teceu
Em resistência ao mundo que Deus deu
Então pare de correr na esteira e vá correr na rua
Veja a beleza da vida no ventre da mulher
Poís quem não vive em verdade, meu bem, flutua
Nas ilusões da mente de um louco qualquer
E eu não aceito, não

Não, eu não aceito essa indisciplina
Acho que você não me entendeu
Meus meninos são o que você teceu
Em resistência ao mundo que Deus deu

Eu não quero viver assim, mastigar desilusão
Este abismo social requer atenção
Foco, força e fé, já falou meu irmão
Meninos mimados não podem reger a nação

Eu não quero viver assim, mastigar desilusão
Este abismo social requer atenção
Foco, força e fé, já falou meu irmão
Meninos mimados não podem reger a nação
Meninos mimados não podem reger a nação

A música retrata uma crítica feita aos governantes e aos processos de exclusão social, tempo de delações premiadas onde houve várias manifestações pelo território brasileiro, na busca de um país melhor, mas levando em consideração a crítica em relação tomada pelos

políticos que aplicam reformas com discurso de beneficiar, mas que trazem grandes prejuízos e perdas para população brasileiras.

É uma música que pode enriquecer o debate dentro de sala de aula principalmente pelos problemas políticos que o governo brasileiro vem passando, inúmeros casos de corrupção que afetam tanto a moral dos políticos mas eles parecem não se importarem com tal situação e a repercussão do Brasil como sendo um país instável.

E para os alunos servem como uma reflexão da própria atuação do cidadão da cidade onde vivemos participativos das ações contra as mazelas que acabam se tornando uma rotatividade e por isso eles devem de tornar agentes com influencia para a cidade.

Em Marabá, o núcleo São Felix apresenta problemas de gestão, esquecimentos pela parte do poder publico, neste momento que esses discentes devem dispor suas opiniões e confronta-las insistentemente, na tentativas de trazer para seu núcleo resultados positivo melhor infraestrutura e condições de vida para todos os moradores.

Outra maneira de começar esse papel de sujeito participativo é na escola, procurando melhoras estruturais no ambiente físico na escola como melhores salas de aulas, biblioteca, sala de informática, e assim por diante dessa forma fazendo sua organização dentro da escola ele poderá atuar numa possível situação fora da escola.

E a música crioulo menino mimado, tras essa abordagem contextualizada por direitos uma maioria que e afastada dos direitos necessários, ressaltando que nosso país não de ser governado por meninos mimados fazendo alusão aos sistema caótico politico que estamos vivendo onde políticos influenciados pela ganância governam de modo trabalhadores sintam-se cada vez mais excluídos da sociedade.

E esses valores socioculturais estão presentes em todas as escalas, desde problemas mundiais ate locais com a escolha de algumas músicas como preferencias e outras para além do conhecimento da sociedade.

Portanto a estratégia de ensinar Geografia passa por etapas que devem ser levadas como novas estratégias de ensinar Geografia como um instrumento de ensino seja qual for a música desde que ela venha com uma interpretação uma colocação sobre uma determinada realidade do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os conceitos trabalhados em sala de aula para apreender Geografia, o aluno deve estar sempre procurando buscar a interação entre o ensino de Geografia e a utilização da música como ferramenta no aprendizado dos conceitos trabalhados pela ciência geográfica.

Estabelecendo através de pesquisas de campo com alunos o conhecimento dos conceitos através da realidade no fato de diferenciar os conceitos e sabe-los aplicar a cada situação, a cada realidade do indivíduo saber explicar as análises do espaço geográfico para interpretação da sua própria realidade.

De acordo com as considerações do aluno ele ganha um novo olhar para sua escola, sua cidade pois com a compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula e em campo com as observação realizadas em cada setor dentro do núcleo.

A importância da observação e compreensão é essencial para o indivíduo a partir dessas atividades torna-se mais fácil conhecer a paisagem em diferentes aspectos em relação as outras na cidade, e na cidade as suas determinadas funções. E o lugar torna-se algo subjetivo para cada discente que reside no núcleo.

E nesse trabalho a ideia central pela abordagem da música como um recurso de intervenção metodológica, ao ensinar Geografia uma ciência de tamanha importância para humanidade através das interpretações que podemos ter e que a música entra como importante instrumento de auxílio e na compreensão do conhecimento geográfico.

As músicas escolhidas são referentes fazem análises das problemáticas existentes no meio urbano, mais precisamente no que diz respeito ao processo de urbanização estão interligados ao que acontece no cotidiano da cidade e relacionados as mazelas sociais que circundam a vida do indivíduo, e em Marabá não é diferente é um reflexo de uma má gestão, e por isso a geografia abastece esse debate provocando o aluno a entender a problemática, analisar e tentar resolver.

Assim retomando a ideia dos conceitos trabalhados e explorados em sala de aula pelos professores e alunos a importância dos conceitos serem trabalhados em sala de aula para que o aluno concepções novas do espaço geográfico.

O Trabalho da música se faz necessário possa estabelecer uma compreensão do seu modo de vida criando meios para que ele possa desenvolver argumentos produtivos. Portanto a música deve ser mais explorada dentro de sala de aulas com outros conteúdos da Geografia gerando novas possibilidades de aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROY, Margarete (org.). **Jovens e músicas: Um guia bibliográfico.**São Paulo: Editora Unesp, 2013.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: Do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro, Editora Record, 20. ed., 2011.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil.** São Paulo: Claro Enigma, 2015.

CAVALCANTI, Lara de Souza. CHAVEIRO, Eguimar Felício e PIRES, Lucineide Mendes. **A cidade e seus jovens.** – Goiânia: ED. Da PUC Goiás, 2015.

SCHAFFER. Murray R. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.** Tradução: Maria TrenchFonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=NngaVSbuPJcC&pg=PA13&dq=a+afina%C3%A7%C3%A3o+do+mundo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiH3Myq2b3RAhVFfZAKHUi2BG AQ6AEILDAB#v=onepage&q=a%20afina%C3%A7%C3%A3o%20do%20mundo&f=false> Acesso em: 20 de Dez. de 2016.

FERNANDES, Anedmafer Mattos. **O Lugar e o Som: Estudo Geográfico da “Musica Guarani” – reflexões a partir do ensino.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados, 2012.

LIMA, José Júlio Ferreira e LEÃO, Renato Freitas de Castro. **O Programa Minha Casa, Minha Vida e a Expansão Urbana na Cidade de Marabá-PA.** Disponível em: Anais do XVI ENAPUR: espaço, planejamento e insurgências, Belo Horizonte, 2015.